

PREÂMBULO

1. A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou este ano a *Call To Action: “Addressing the 18 million health worker shortfall”*. Esta campanha da OMS realça a importância mundial da Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde e a necessidade de investimento na formação de profissionais na área da saúde. No documento pode ler-se que o investimento na formação de profissionais na área da saúde é fundamental para a conquista dos objetivos de desenvolvimento sustentável em saúde. Aproximadamente 80% do investimento exigido para conseguir reforçar os sistemas de saúde em 2030, está dependente da inexistência de recursos humanos em saúde. A OMS prevê uma escassez de 18 milhões trabalhadores de saúde em 2030, particularmente em países em vias de desenvolvimento.
2. Segundo a OMS a solução, para a escassez de recursos humanos na saúde, pode passar por uma ação intersectorial. O insucesso do mercado de trabalho na saúde exige que os governos e os responsáveis pela educação, emprego e saúde, se reúnam em busca de soluções e que promovam investimentos na melhoria das condições de trabalho. Apenas assim poderá ser possível gerar investimento e desenvolvimento socioeconómico inclusivo, além de melhorias na saúde da população.
3. Na visão da OMS, é fundamental acelerar o avanço da cobertura universal de saúde e caminhar para o desenvolvimento sustentável, garantindo assim acesso equitativo aos profissionais de saúde, em sistemas de saúde fortalecidos.
4. Investir na expansão e transformação de profissionais de saúde é uma das principais preocupações das três agências mundiais: Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e OMS.
5. A principal definição de sustentabilidade passa por garantir que os recursos suficientes estarão disponíveis ao longo do tempo para prover acesso atempado a cuidados de saúde com qualidade e que respondam à evolução das necessidades das populações:
 - a. O princípio de que ser sustentável implica recursos, não apenas financeiros, que estejam disponíveis ao longo do tempo.
 - b. Sustentabilidade implica responder em tempo útil e de acordo com o que deve ser feito, e com qualidade.
 - c. Deter capacidade adaptativa às necessidades que necessariamente evoluirão com o passar do tempo.
6. Um sistema de saúde para ser sustentável tem de ser capaz de providenciar o que é necessário, sem descontinuidades temporais, e ter a plasticidade necessária para responder a mudanças constantes.
7. Segundo o documento *“Workforce Intelligence: a Global Priority”* elaborado pela Federação Internacional dos Farmacêuticos (FIP), em 2018, considera de importância capital monitorizar as tendências globais do trabalho desenvolvido pelos Farmacêuticos, para melhor entender e prever as necessidades de Farmacêuticos, técnicos de Farmácia e trabalhadores de apoio à Farmácia,

bem como correlacionar essas tendências com a demografia do crescimento populacional, a prevalência de saúde e a incidência de doenças.

8. Em 2017 a FIP publicou um trabalho intitulado: *“Transforming Pharmacy and Pharmaceutical Sciences Education in the Context of Workforce Development”* onde referem que a educação desempenha um papel crítico na preparação de profissionais de saúde competentes para atender às necessidades de saúde da população. Os Farmacêuticos têm um papel essencial para garantir o uso eficaz e responsável dos medicamentos. Os Farmacêuticos são capazes de garantir o acesso do cidadão ao medicamento correto, na dose e no tempo adequados à sua necessidade individual, e com o menor custo possível, quer para o próprio, quer para o sistema de saúde – proporcionando, por conseguinte, o maior benefício do tratamento.
9. Em 2015 a Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), escrevia aquela que seria a “Carta da Farmácia e dos Farmacêuticos dos Países de Língua portuguesa” consciente da importância da atividade dos Farmacêuticos no quadro da Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde.

RESOLUÇÃO

A Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), que reúne os profissionais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, reunida em Assembleia Geral, no dia 30 de outubro de 2019, no Porto, em Portugal, aprova a seguinte resolução:

É política da AFPLP:

- Promover a cooperação entre países e organizações profissionais com vista a investir na expansão e transformação de profissionais na área da saúde e, através de campanhas, tomadas de posição, promoção de políticas que realcem a importância da actividade dos Farmacêuticos;
- Expressar o seu apoio e colaborar em iniciativas internacionais que visam o envolvimento dos Farmacêuticos na Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde, nomeadamente em campanhas e nos trabalhos da FIP e da OMS, tais como ações de educação e alerta da população para a importância deste tema, bem como junto dos governos e profissionais de saúde;
- Apoiar as Associações Membro no desenvolvimento de campanhas de consciencialização dirigidas aos profissionais de saúde, público e governo, nomeadamente, através da disponibilização de informação e ferramentas de suporte à implementação de mecanismos que visem melhorias na saúde da população;
- Incentivar os Farmacêuticos a participar nas Políticas de Saúde, para que em colaboração com outros profissionais e autoridades, possam agir de forma a informar, aconselhar e educar a população a promover a saúde e a prevenir as doenças.



Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa
RESOLUÇÃO
Os Farmacêuticos na Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde

A AFPLP incentiva as suas Associações Membro, todos os Farmacêuticos e profissionais de saúde a:

- Garantir compromissos, fomentar o envolvimento da AFPLP na construção de ferramentas e reformas que visem melhorias para os Farmacêuticos, enquanto profissionais altamente qualificados, com acção na sustentabilidade dos sistemas de saúde.
- Encorajar trabalhos de pesquisas e análises dos mercados de trabalho em saúde, usando métricas e metodologias homologadas, que produzam evidência, responsabilidade e acção.
- Avançar dados, análises e monitorização do mercado de trabalho, da profissão Farmacêutica, em todos os países representativos da AFPLP.
- Acelerar o investimento em educação transformadora, habilitações e criação de empregos na área da saúde.
- Estimular a criação de lugares de trabalho adequados e qualificados no setor Farmacêutico.
- Reunir esforços que visem uma educação de alta qualidade e a aprendizagem ao longo da vida para que todos os profissionais das Ciências Farmacêuticas tenham habilitações que atendam às necessidades de saúde das populações e possam trabalhar com todo o seu potencial.
- Fomentar as competências dos Farmacêuticos em todas as suas vertentes e acelerar o avanço da cobertura universal de saúde;
- Aproveitar o poder das tecnologias de informação e comunicação, para aperfeiçoar a educação e a literacia em saúde, os serviços de saúde centrados nas pessoas e sistemas de informação em saúde.
- Promover a colaboração interprofissional a nível nacional, regional e internacional; envolver a sociedade civil, sindicatos e outras organizações representativas dos profissionais de saúde, quer do sector público, quer do setor privado; e alinhar a cooperação internacional para apoiar os investimentos nos profissionais de saúde, como parte das estratégias e planos nacionais de saúde e educação.
- Capacitar e inovar nas Ciências Farmacêuticas e moverem-se assim para o desenvolvimento sustentável, garantindo acesso equitativo à saúde, em sistemas de saúde fortalecidos.
- Sensibilizarem ativamente a população, na sua prática diária e através de campanhas de informação organizadas, em colaboração com as autoridades e outros profissionais de saúde, para a importância da sustentabilidade dos Sistemas de Saúde.

Desta resolução será dado conhecimento à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), aos Governos e à população da comunidade lusófona.

Assembleia Geral da Associação de Farmacêuticos de Língua Portuguesa

Porto, Portugal, 30 de outubro de 2019